

ESPAÇO DE VIDA LIVRE, CUIDADOS E ALERTAS IMPORTANTES PARA AMBIENTES DE VIVÊNCIA DE CALOPSITA (NYMPHICUSHOLLANDICUS)

Andressa Resem¹

Luisa dos Santos Veber²

Diuli Santos³

Felipe Lemos⁴

Patricia de Freitas Salla⁵

Matheus Rabelo⁶

Resumo:

O enriquecimento ambiental consiste em mudanças que alteram o ambiente físico e social com intuito de melhorar a qualidade de vida de animais em cativeiro, proporcionando condições para desempenho de seu comportamento natural e bem-estar ao indivíduo. O objetivo é relatar a importância dos cuidados com as técnicas de enriquecimento ambiental a serem disponibilizados com o intuito de evitar danos a saúde física do animal. Horus calpsita (*Nymphicushollandicus*) de quatro anos chegou na clínica Exotic Life Medicina de animais silvestres e exóticos com queixa de apatia, cabisbaixo, fezes amolecidas, emagrecimento progressivo e apetite diminuído. Após anamnese, avaliação física e feito exame radiográfico nas posições laterolateral e ventrodorsal, foi diagnosticado intoxicação por material pesado, que comprovou o depósito de material no ventrículo (moela). Foi feito ainda exames de funções renais, hepáticas e hemograma. Segundo artigos a ambientação diminui relativamente os casos de estresses e as taxas de mortalidade, ainda por sua vez eleva os índices reprodutivos e melhora a qualidade de vida.

Palavras-chave: animais silvestres, calopsita, intoxicação

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ESPAÇO DE VIDA LIVRE, CUIDADOS E ALERTAS IMPORTANTES PARA AMBIENTES DE VIVÊNCIA DE CALOPSITA (NYMPHICUSHOLLANDICUS)

¹ Aluno de graduação. resemadressa@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. veberluisa@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. dihvet88@gmail.com. Co-autor

⁴ aluno de graduação. felipe-m-lemos@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. patriciadefallas@gmail.com. Orientador

⁶ Médico Veterinário. matheusrabelo@gmail.com. Co-orientador

ESPAÇO DE VIDA LIVRE, CUIDADOS E ALERTAS IMPORTANTES PARA AMBIENTES DE VIVÊNCIA DE CALOPSITA (*Nymphicushollandicus*)

1 INTRODUÇÃO

O enriquecimento ambiental consiste em mudanças que alteram o ambiente físico e social com intuito de melhorar a qualidade de vida de animais em cativeiro, proporcionando condições para desempenho de seu comportamento natural e bem-estar ao indivíduo. As calopsitas se interessam por brinquedos colocados nas gaiolas, como enriquecimento ambiental e podem ingerir partes metálicas desses brinquedos. A ingestão desses corpos estranhos pode levar a um quadro de intoxicação por metais pesados. Sendo as aves jovens com mais predisposição a esse quadro, podendo causar obstruções, problemas de impactação, perfurações em órgãos do trato digestório e, por conseguinte, paralisia gastrointestinal (LUPU & ROBINS, 2009). A falta de estímulos, em cativeiro, pode causar tédio aos animais, resultando em comportamentos anormais, um indicador de redução do bem-estar. Algumas técnicas de enriquecimento ambiental tem sido utilizadas para tentar reverter esse problema. (ANDRADE & AZEVEDO, 2011, citado por ASSIS 2013). Objetivo do trabalho é relatar a importância dos cuidados com as técnicas de enriquecimento ambiental a serem disponibilizados com o intuito de evitar danos a saúde física do animal.

2 METODOLOGIA

Horus calopsita (*Nymphicushollandicus*) de quatro anos de idade, com peso de setenta e seis gramas, foi atendida na Clínica Exotic Life Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, com queixa de apatia, fezes amolecidas, emagrecimento progressivo e apetite diminuído. Durante anamnese a tutora relatou que animal amanheceu prostrado, quieto, com as penas arrepiadas e crista abaixada, vive na área interna da casa, com a gaiola aberta no chão, sem contato com outros animais. A dieta baseia-se em mistura de sementes a granel e não aceita frutas. Não mostrando interesse em se alimentar nem ingerir líquido. Ao mencionar componentes tóxicos a tutora se recordou que na semana anterior foi refeita a instalação de câmera de segurança na casa e foram deixados pedaços de fio soltos. Durante a consulta animal regurgitou líquido levemente amarelado. No exame físico o animal se apresentou muito prostrado durante consulta, com sinal de depressão e sinais compatíveis com intoxicação. Bom escore corporal, sem alterações a auscultação, cavidade oral com leve hiperemia, permaneceu dormindo durante consulta. Fezes com presença apenas de metabólitos da urina e em grande quantidade. Foi realizado exame radiográfico nas posições laterolateral e ventrodorsal que comprovou o depósito de material no ventrículo e outros exames complementares como hemograma e bioquímico. Podendo ser diagnosticado intoxicação por material pesado. O animal permaneceu internado, para realização do tratamento foi estabelecido Silimarina 10mg/gota, SAME 2,1mg/gota, Pró Fígado Real H, Ferrummetallicum CH6 (farmmedicare), Vita Vet C, e oferecer na dieta clara de ovo cozido, batata inglesa cozida, maçã, banana, e outras frutas e ração (megazoo ou nutrópica) água à vontade, trocar 2x ao dia. O animal retornou a clínica após a alta da internação, mostrando-se mais ativo, comportamento mais próximo do natural. Observando a melhora do paciente.

3 DISCUSSÃO

Segundo LUPU & ROBINS, 2009 As calopsitas se interessam por brinquedos colocados nas gaiolas, como enriquecimento ambiental podendo ingerir partes metálicas desses brinquedos, podendo levar a um quadro de intoxicação por metais pesados a ingestão. No caso relatado, a paciente ingeriu fios que estavam pela casa, talvez por falta do enriquecimento ambiental. A radiologia é um instrumento que auxilia o diagnóstico de ingestão de corpos estranhos metálicos, podendo ser observados os fragmentos de radiopacidade metálica no trato digestório, sobretudo no ventrículo. Que serviu para diagnosticar na paciente a ingestão dos metais pesados (PINTO et al., 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, pode-se concluir a importância do enriquecimento ambiental para aves criadas em cativeiro, para diminuir o estresse, visando uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ASSIS, V. D. L. Enriquecimento Ambiental no Comportamento e Bem-estar de Calopsitas (*Nymphicus hollandicus*). 2013. 59 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2013.

LUPU, C.; ROBINS, S. Comparison of Treatment Protocols for Removing Metallic Foreign Objects From the Ventriculus of Budgerigars (*Melopsittacus undulatus*). *Journal Medicine and of Avian Surgery*, p. 186-193, 2009.

PINTO, A. C. B.; LORIGADOS, C. A. B.; ARNAUT, L. S.; UNRUH, S. V. Radiologia em Répteis, Aves e Roedores de Companhia. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2014. cap.88, p.1654-1679.